

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Diretoria de Estatística e Indicadores

A presente conjuntura econômica brasileira, está sendo caracterizada pelas fortes expectativas relacionadas a queda no Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2015, aumento da inflação, dos juros (taxa Selic), tributos e cortes orçamentários, sendo estes últimos implementados com a intenção de proporcionar uma garantia do sucesso do ajuste fiscal. Estes atuam de modo a impulsionar efeitos negativos sobre a atividade econômica produtiva, causando dessa maneira, impactos no desempenho da indústria nacional e alagoana.

De acordo com a pesquisa dos indicadores industriais executada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), apesar da acentuação da recessão da atividade industrial nacional, essa apresentou nesse terceiro trimestre, um crescimento no faturamento real. Observando para esse trimestre e fazendo uma comparação com igual período de 2014, percebe-se um crescimento percentual médio de 0,83. Os dados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Indicadores para o faturamento real trimestral para a indústria de transformação nacional

Trimestre	2014	2015
Julho	183,40	184,90
Agosto	188,20	189,30
Setembro	195,20	197,30
Média do terceiro trimestre	188,93	190,50

Fonte: CNI. Elaboração SEPLAG/SINC.

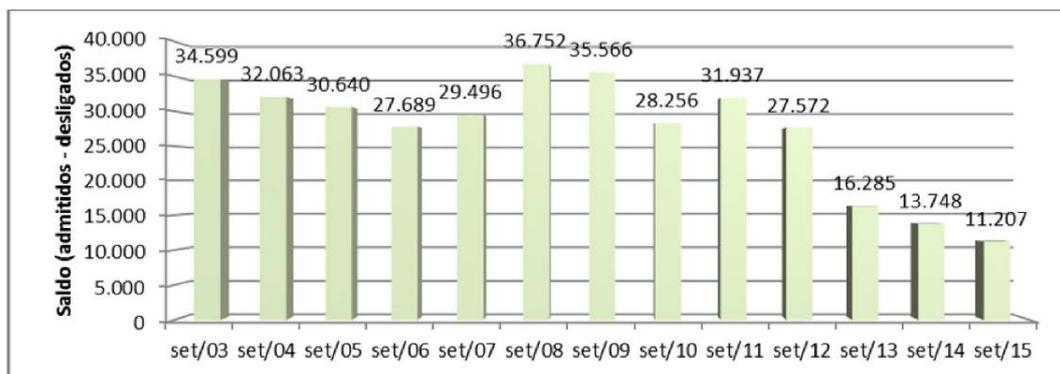
Ainda segundo a pesquisa feita pela CNI, a estimativa trimestral para o emprego na indústria de transformação nacional obteve um percentual positivo de 5,17, onde em relação ao igual período de 2014, houve um declínio de 8,03%. Essa tendência de baixa em comparação ao ano anterior vem se afirmando desde o início do ano de 2015, causada

pela dificuldade da indústria e pelo cenário econômico nacional. As horas trabalhadas na produção, apresentara uma tendência de queda para o presente trimestre. A estimativa média trimestral foi igual a 4,97%. Comparando com igual corte temporal no ano anterior, registra-se um decréscimo de 12,10%.

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o terceiro trimestre de 2015 fecha com uma alta na criação de emprego formal na indústria de transformação alagoana. Esse estímulo é proveniente da retomada das atividades relacionadas a cana de açúcar. Alagoas no mês de setembro, criou 11.207 novos postos de trabalhos, se situando como segundo entre os estados brasileiros que mais criaram empregos formais. As atividades relacionadas a fabricação de açúcar bruto contribui com 10.735 novos empregos, onde esse valor corresponde a 95,79% do valor total dos empregos criados pelas indústrias de transformação do estado alagoano.

Apesar desse resultado positivo, esse número representa o mais baixo na criação de empregos, observando o mês de setembro no corte temporal de 2003 a 2015. Essa informação pode ser conferida na figura 1 retirada da publicação do CAGED set/2015.

Figura 1: Evolução do emprego formal em Alagoas para 2003 a 2015



Fonte: CAGED, Set/2015

Em relação ao comportamento do saldo de emprego ligado a indústria alagoana, esse apresentou uma tendência semelhante ao nacional, marcada por uma variação absoluta positiva, mas mesmo assim foi menor em comparação ao terceiro trimestre de 2014. Esses dados podem ser conferidos na tabela 2. Observando esta, pode-se constatar que no corte temporal em questão houve uma variação positiva absoluta no emprego de

13.338, onde em 2014 se obteve um valor igual a 15.497, marcando um declínio de 13,93%. Sendo assim, apesar do resultado positivo, o saldo de empregos na indústria de transformação alagoana na comparação entre o terceiro trimestre de 2015 e 2014, obteve uma queda.

É importante pontuar que o saldo positivo apresentado na variação absoluta do emprego na indústria de transformação alagoana, se deve pela retomada das atividades das usinas de açúcar. Onde o setor sucroalcooleiro foi responsável pela criação de grande parte dos empregos formais. Dessa forma, observa-se a fragilidade do nível de empregos formais na economia alagoana, que depende diretamente das atividades ligadas a cana-de-açúcar, onde, quando essa se encontra em período produtivo, verifica-se um aumento expressivo dos postos de trabalhos, e em situação contrária, observa-se uma grande queda no nível de empregos formais.

Tabela 2: Saldo de Emprego para a Indústria por Categoria, para o Terceiro Trimestre de 2014 e 2015

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	SALDO DO 3º TRIMESTRE	
	Varição Absoluta 2014	Varição Absoluta 2015
Extrativa Mineral	-81	-28
Indústria de Transformação	15.297	13.973
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-20	39
Construção Civil	301	-646
Total da Indústria	15.497	13.338
Total Geral	18.376	12.923

Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

Se atentando para os saldos de empregos por segmento industrial em Alagoas, dispostos na tabela 2, nota-se que no terceiro trimestre de 2014, apenas as categorias Extrativa Mineral e Serviços Industriais de Utilidade Pública-SIUP, obtiveram saldos negativos. Já em 2015, os subsetores Extrativa Mineral e Construção Civil apresentaram saldos negativos. O resultado não positivo da construção civil no trimestre em questão, é causado pela baixa atividade do setor no presente ano.

Na tabela 3 encontram-se os dados referentes ao consumo de energia elétrica em megawatt-hora (MWh) referente ao setor industrial e seus segmentos, para o terceiro trimestre de 2014 e 2015.

Tabela 3: Consumo de Energia Elétrica em Megawatt-hora (MWh) por Segmento Industrial, para o Terceiro Trimestre de 2014 e 2015

Segmento da Indústria	Consumo de energia no 3º trimestre [MWh]		Variação relativa (%)
	2014	2015	
Extrativa Mineral	28.279	26.686	-5,63
Indústria de Transformação	140.669	121.601	-13,56
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	5.632	4.322	-23,26
Construção Civil	520	340	-34,62
Diferenças	22.769	27.013	18,64
Total da Indústria	197.870	179.961	-9,05

Fonte: Eletrobrás. Elaboração SEPLAG/SINC.

Observando a tabela 3, pode-se notar que todos os segmentos industriais apresentaram variações percentuais negativas para o consumo de energia elétrica. Dentre esses, a construção civil obteve a queda mais acentuada, que cujo o valor corresponde a 34,62%. Os Serviços Industriais de Utilidade Pública-SIUP se encontram em segundo lugar, demonstrando uma queda de 23,26%. Em terceiro aponta a Indústria de transformação com um valor igual a -13,56%. Essa retração no consumo de energia elétrica por parte dos segmentos industriais, deve-se a redução das atividades causadas pelo mau momento econômico.

Em relação ao total geral do consumo de energia pelo setor industrial, é possível observar que este sofreu uma queda de 9,05%. Esse resultado foi possível, como já foi salientado anteriormente, devido a queda no consumo de energia por todos os subsetores industriais.

Construção Civil

Bem como foi salientado anteriormente, os dados de emprego e consumo de

energia elétrica para a construção civil, corroboram para as dificuldades presentes no terceiro trimestre do corrente ano para esse setor. Com a finalidade de proporcionar uma análise mais detalhada, serão abordados o Índice de Velocidade de Vendas¹ (IVV) e o Custo da Construção Civil por Metro Quadrado².

Com base na tabela 3, o Índice de Velocidade de Vendas (IVV) em julho foi de 2.20, em agosto passou para 3.30, e em setembro alcançou 4.37. Analisando os resultados expostos, percebe-se uma tendência de aumento para esse trimestre de 2015, significando um crescimento no ritmo de vendas de imóveis na região metropolitana da capital alagoana. Em 2014 se observa um crescimento de 2.90 em julho, seguida de uma queda no mês seguinte igual a 4,80, e uma retomada do crescimento em setembro, que cujo valor foi igual a 4.11. Mesmo com a tendência crescente para o trimestre, esse ainda permaneceu em um nível menor, em comparação com igual período do ano anterior.

A queda no (IVV), reflete o baixo desempenho das vendas no mercado imobiliário da região metropolitana de Maceió. Esse resultado é plausível, uma vez que o momento de crise pelo o qual o país está atravessando, provoca uma retração da demanda de aquisição de imóveis, provocando uma baixa neste índice, em comparação com o mesmo período de 2014.

Tabela 4: Indicadores (Índice de Velocidade de Vendas-IVV e Custo por Metro Quadrado) da Construção Civil em Alagoas, para os Terceiros Trimestres de 2014 e 2015

Mês	IVV		Custo por m ² em moeda corrente (reais) para a Construção civil	
	2014	2015	2014	2015
Julho	2.90	2.20	815,80	878,66
Agosto	4.80	3.30	816,68	879,93
Setembro	4.11	4.37	815,94	888,35
Média do 3º Trimestre	3.67	3.29	816,14	882,31

¹ Este índice é calculado para a região metropolitana de Maceió. Ele corresponde ao total das vendas de unidades habitacionais dividida pela oferta total de imóveis residenciais, multiplicado por 100.

² Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolve a execução da mensuração deste indicador mensalmente, através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

Fonte: IBGE e Sinduscon-AL.

Analisando o custo da construção civil por metro quadrado em Alagoas, nota-se um aumento generalizado dos valores trimestrais de 2015, em relação ao mesmo corte temporal de 2014. Isso pode ser observado na média do 3º trimestre, que para 2015 corresponde a R\$ 882,31 contra R\$ 816,14, ou seja, um aumento médio de 8,11%. Essa tendência de aumento foi também constatada no segundo trimestre.

É importante ressaltar que esse crescimento nos custos da construção por m² tende a acompanhar o aumento da inflação, pois a elevação dos preços das matérias-primas e da mão de obra provocam dificuldades para o setor, aumentando os custos.

Petróleo e Gás Natural

Observando a produção de petróleo para o terceiro trimestre de 2015, percebe-se uma variação percentual positiva no valor de 8,39. Analisando a produção líquida de gás natural, esta obteve maior variação percentual, cujo o valor corresponde a 13,10%. Em relação ao gás natural, esse obteve o único declínio para o corte temporal em questão, onde o valor foi igual a 6,43%.

Tabela 5: Produção de Petróleo, Gás Natural, Líquido de Gás Natural, em Barris, para o Terceiro Trimestre de 2014 e 2015

Produção (em barris)	3º Trimestre		
	2014	2015	Variação (%)
Petróleo	449.165	486.847	8,39
Líquido de Gás Natural - LGN	86.758	98.127	13,10
Gás Natural	842.907	788.694	-6,43
Total	1.378.830	1.373.668	-0,37

Fonte: ANP. Elaboração SEPLAG/SINC.

Considerando o total para o trimestre, nota-se que a produção total para 2015, igual a 1.373.668, se situou em nível menor em relação a 2014, que cujo valor foi de 1.378.830.

Dessa forma, os dados apresentados e discutidos na presente nota técnica apontam para a identificação de dificuldades nos setores industriais ligados a indústria de transformação, a construção civil e a indústria extrativa mineral. Porém, nesse terceiro trimestre se observou uma melhora na criação de postos de trabalhos formais na indústria de transformação alagoana, impulsionada pela volta das atividades relacionadas com a cana-de-açúcar. Ainda foi possível observar um acréscimo na produção de petróleo e líquido de gás natural, para o corte temporal em questão.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. **Dados de Petróleo e Gás Natural**. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=69299&m=&t1=&t2=&t3=&t4=&ar=&ps=&1431960713225>>. Acessado em: 09 de novembro de 2015.

Eletrobrás. **Dados de Consumo de Energia Elétrica**.

IBGE. **Dados da Construção Civil**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=2296>>. Acessado em: 09 de novembro de 2015.

Indicadores Industriais. **Confederação Nacional da Indústria – CNI**. Ano 17, n. 9, novembro de 2015, ISSN 1983-621X. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2015/08/04/11/IndicadoresIndustriais_novembro2015.pdf>. Acessado em: 06 de novembro de 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE (CAGED). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acessado em: 9 de novembro de 2015.

Sinduscon – AL. **Dados da Construção Civil**. Disponível em: <<http://www.sinduscon-al.com.br/>>. Acessado em: 08 de novembro de 2015.